

O Bom, o Ruim e o Feio: Análise da Influência Política Corporativa na era dos ODSs

A capacidade de exigir liderança política é um componente chave da democracia moderna. As empresas contribuem de forma essencial para o discurso político, pois fornecem perspectivas e informações específicas para aqueles que fazem as políticas e podem exercer forte influência no apoio a políticas que melhorem o bem-estar econômico e social. Entretanto, a influência política corporativa também pode levar a ineficiência econômica, a degradação ambiental e a perda da saúde e de vidas. Além disso, a conscientização pública sobre o mau uso da influência e a perda da confiança nas corporações está em ascensão. A popularidade dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS)¹ como ferramenta utilizada por governos e acionistas aumentará a importância do discurso do setor público-privado como veículo de compartilhamento de informações e geração de ideias. Uma profusão de benefícios aguarda as empresas que usam seus canais de influência para gerar impacto positivo nas comunidades e na sociedade. O oposto vale para as empresas que usam deliberadamente sua influência política para satisfazer seus próprios interesses.



Jacob Messina, CFA
Chefe de Pesquisa de
Investimentos Sustentáveis



Eleanor Willi
Especialista em
Sustentabilidade,
Aplicação e Operações
de Sustentabilidade

Definição de Influência Política

O que é e quanto custa

A Influência Política pode assumir diversas formas, abrangendo desde a defesa de interesses e esforços gerais para sensibilizar um eleitorado ou o público em geral, até a realização aberta de lobby² uma tentativa organizada de indivíduos ou grupos privados de

influenciar a legislação. Essas tentativas organizadas vêm de uma variedade de agentes, desde cidadãos preocupados, organizações sem fins lucrativos e grupos de defesa de interesses públicos, até empresas individuais e grupos de empresas na forma de associações comerciais.

A influência política pode levar a resultados positivos ou negativos para a sociedade.

¹ Informações sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU estão disponíveis em <http://www.un.org/sustainabledevelopment/development-agenda/>

² Também conhecido como "representação de interesses"

Exemplos de Canais de Influência Política

- Contribuições para partidos políticos ou candidatos
- Campanhas de marketing relacionadas a referendos ou legislação proposta
- Financiamento a "think tanks" que publicam documentos técnicos ou elaboram legislações inteiras
- Patrocínio a pesquisas científicas e estudos acadêmicos

Como veremos, a influência política pode levar a resultados positivos ou negativos para a sociedade. Em 2016, estima-se que 3,2 bilhões de dólares foram gastos com a prática de lobby nos Estados Unidos, nível que permaneceu estável nos últimos anos³. No

mesmo período, as contribuições das 50 maiores empresas europeias totalizaram 106,4 milhões de Euros. Apesar do número, na Europa não parece significativo, ele representa um aumento total de 40% desde 2012⁴. Esses valores referem-se apenas a um canal de influência política, a prática de lobby, de forma que eles subestimam consideravelmente o total dos recursos que podem ser usados pelas empresas. Dados os valores gastos em influência política, vale a pena o esforço dos *stakeholders* para assegurar que eles sejam usados de forma adequada e eficiente.

Dados os valores gastos, vale a pena o esforço dos *stakeholders* para assegurar que eles sejam usados de forma adequada e eficiente.

Promovendo (ou Atrapalhando) o Desenvolvimento Sustentável

Jogos de força: o bem maior vs proteção de interesses próprios

A liderança corporativa em desafios sociais como mudanças climáticas e (de forma mais ampla) os ODSs, pode ter um efeito considerável. Os ODSs implicam numa expectativa para que as empresas aumentem sua eficiência, reduzam seus efeitos negativos (na forma de danos ambientais e sociais) e gerem impacto positivo. Adicionalmente, um número cada vez maior de investidores quer destinar capital para empresas que estão avançando nos objetivos. Por esses motivos, espera-se um aumento do controle por parte de investidores, em particular o de *stakeholders* de forma geral. As empresas devem, portanto, assumir posições claras e transparentes sobre questões, causas que apoiam e quantidades e tipos de recursos que fornecem - tanto aqueles que obviamente contribuem para os objetivos relacionadas aos ODSs quanto aqueles que podem ser vistos como uma ameaça a esses objetivos.

Da mesma forma que as empresas podem aplicar conhecimentos específicos para maximizar suas contribuições para os ODSs, elas também podem usá-los positivamente para facilitar o processo de criação de políticas. É comum que empresas e grupos setoriais viabilizem tomadas de decisões mais embasadas fornecendo aos responsáveis pela elaboração de políticas os dados, o conhecimento e as perspectivas específicas de cada setor que porventura tenham

passados despercebidos no debate geral. Mas os motivos e resultados de algumas empresas nem sempre estão de acordo com o que é benéfico para a sociedade.

Um exemplo disso é uma empresa cujo principal objetivo é maximizar seus lucros enquanto preserva custos para o público em geral. Essas empresas buscam exercer influência para proteger ineficiências e o *status quo*, o que, em muitos casos, é extremamente prejudicial para a saúde das pessoas, do meio ambiente e da economia. Em vez de trabalhar por uma sociedade mais eficiente e sustentável com base nas melhores evidências científicas, econômicas e sociológicas disponíveis, elas ocultam argumentos e dados, impedindo assim um melhor desempenho econômico e os avanços sociais.

O que era doce azedou

Por exemplo, nos anos 60, a Sugar Research Foundation (Fundação de Pesquisa do Setor de Açúcar), representando o setor açucareiro, patrocinou pesquisas destinadas a levantar dúvidas sobre a relação entre o consumo de açúcar e doenças coronárias. A fundação estabeleceu objetivos, produziu artigos e recebeu esboços de artigos de pesquisa (presumivelmente para análise e "aprovação" antes de sua publicação) que destacavam o papel da gordura e do colesterol nas doenças cardíacas e minimizavam o risco proveniente do açúcar (sacarose)⁵. Décadas de políticas na área da saúde foram orientadas por pesquisas equivocadas e

³ Fonte: Opensecrets.org, Center for Responsive Politics

⁴ Lobbyfacts.eu

⁵ Cristin E. Kearns, et al. Sugar Industry and Coronary Heart Disease Research: A Historical Analysis of Internal Industry Documents. JAMA Intern Medicine 2016, 176(11):1680-1685

A influência política pode levar a resultados positivos ou negativos para a sociedade.

por vezes fraudulentas. Apenas nos últimos anos os perigos do açúcar foram revelados, mas mesmo hoje muitas pessoas continuam mal informadas. Também assustador é o fato de que os danos causados em mercados desenvolvidos estejam sendo reproduzidos agora em mercados emergentes.

Apesar da presença de falhas claras de *due-diligence* por parte dos órgãos reguladores, nosso foco está nas implicações decorrentes do processo de influência política.

Questões importantes que surgem para os interessados em investir em sustentabilidade seriam: Até que ponto as empresas contribuíram financeiramente para essa campanha de desinformação? Acima de tudo,

quanto foi gasto por outras entidades (ex.: cidadãos, instituições acadêmicas, outras corporações, etc.) para posteriormente combater e conter a disseminação das alegações da Sugar Foundation? Quanto foi gasto em litígios, multas e acordos para solucionar conflitos decorrentes de campanhas rivais? Quais foram os custos de oportunidade e as perdas para outras empresas que se comportaram de forma ética e geraram valor sustentável para a sociedade, mas sofreram pelo fato de seus clientes estarem mal informados?

E a pergunta de um milhão de dólares — o quanto essas alegações afetaram negativamente a saúde e os anos de vida ajustados por qualidade de vida (QALY na sigla em inglês)⁶ numa escala global? Não é fácil responder essas perguntas, mas com certeza podemos dizer que elas são reais, são inúmeras e que seus efeitos negativos ainda estão se acumulando.

Desequilibrando o jogo — um negócio arriscado para empresas e seus investidores

Os danos causados por negócios escusos vão muito além da empresa

A conscientização social aumenta à medida que as informações se tornam mais acessíveis, os relatórios são aprimorados e os custos relacionados à influência política ficam mais claros. Empresas com negócios duvidosos e atos escusos enfrentam três riscos distintos. Primeiro, há o risco de negócio diretamente associado à excessiva dependência do apoio do governo. Por exemplo, a dependência do setor de petróleo e gás dos subsídios para combustíveis fósseis. Segundo,

negativas pelo grande público e por investidores das atividades de influência política de uma empresa.

O lado positivo da influência política é representado por uma forte influência corporativa que se manifesta e assume um papel de liderança em questões complexas — que podem gerar importantes benefícios positivos relacionados à reputação. Por exemplo, na ausência de medidas de políticas climáticas mais enérgicas por parte de governos em todo o mundo, o papel da liderança corporativa é cada vez maior no enfrentamento do desafio das mudanças climáticas. As empresas americanas têm se mostrado extremamente ativas em seu apoio ao Acordo de Paris e têm se sustentado nas suas credenciais de sustentabilidade falando contra Trump sobre essa questão⁷.

As empresas americanas têm se mostrado extremamente ativas em seu apoio ao Acordo de Paris.

existe o risco à reputação decorrente do excesso de contribuições políticas e de despesas com atividades de lobby. Estas podem ser diretas ou indiretas e podem ser interpretadas como prejudiciais ao interesse público causando perda de confiança e fuga do cliente. Um exemplo ilustrativo relacionado ao setor farmacêutico está descrito mais adiante.

Por fim, há o risco de corrupção que pode ser, a rigor, legal e simplesmente contribuir para as ineficiências descritas acima. Por outro lado, também pode ser considerado ilegal se houver violações cíveis ou criminais. Os riscos aqui relacionados e a falta de transparência do processo contribuem para percepções

Muitos entrevistados do nosso questionário mencionaram esforços positivos de engajamento em desafios globais como mudanças climáticas e construções ecológicas. Entretanto, nossa pesquisa também mostra que essas atividades positivas são em muito ultrapassadas pelas negativas. Além disso, as atividades positivas muitas vezes são necessárias apenas pelo fato de outros fatores promoverem políticas prejudiciais que criam uma dinâmica de ataque-defesa entre empresas e *stakeholders* e a sociedade em geral. Por fim, isso aumenta os custos econômicos como um todo e reduz a probabilidade de melhores resultados.

⁶ QALY- uma medida genérica relacionada ao peso de doenças que inclui tanto a qualidade quanto a quantidade de vida vivida. Essa medida é usada em avaliações econômicas para analisar o custo benefício de intervenções médicas. Um QALY é equivalente a um ano de saúde perfeita.

⁷ <https://www.nytimes.com/2017/06/01/business/climate-change-tesla-corporations-paris-accord.html>

A Fundamentação e os Resultados do Critério de Influência Política da RobecoSAM

Os detalhes da divulgação

À medida que a RobecoSAM busca identificar as empresas que geram valor sustentável em longo prazo, adicionamos um critério de *Influência Política* à nossa *Corporate Sustainability Assessment 2017 - CSA* (Avaliação de Sustentabilidade Corporativa).

Descobrimos dois fatos importantes: Primeiro, os níveis de gastos variam bastante por empresa, setor e região. Segundo, um número muito reduzido de empresas divulgam de forma ampla e livre seus gastos nas diversas áreas de influência política.

Durante o processo de desenvolvimento da nossa metodologia para o DJSI 2017, focamos no alinhamento com estruturas Ambientais, Sociais e de Governança (ESG na sigla em inglês) internacionalmente respeitadas, e identificamos a Influência Política como um critério que esperamos que se torne cada vez mais importante para os investidores. Isso se deve em grande parte à crescente importância dos ODSs para os investidores interessados em investimentos de impacto.

Dada a novidade do tema e a necessidade de estabelecer dados de referência, avaliamos as respostas estritamente em termos de transparência; não houve julgamento em relação aos níveis de gastos ou tendências de gastos, nem tampouco crítica em termos dos cinco principais tópicos/ itens serem considerados bons ou ruins. As empresas foram avaliadas com base em seu nível de divulgação tanto na CSA quanto na esfera pública. As empresas com as maiores pontuações foram aquelas que compartilharam suas contribuições de forma clara e transparente tanto ao longo do tempo quanto para todos os tipos de tópico/organização e aquelas que forneceram dados e quantias agregados em seu próprio relatório público (ex.: não com links para outros sites). No espírito de total transparência, o desempenho de todas as empresas avaliadas nesse critério de Influência Política (assim como todas as classificações das empresas de acordo com seu setor) é compartilhado com o público por meio da Bloomberg.

Novas Perguntas para as Empresas

Pedimos que as empresas:

- 1. divulgassem seus gastos totais em esforços de influência política nos últimos quatro anos fiscais**
- 2. especificassem os cinco principais beneficiários dessas contribuições: agrupados por organizações, candidatos ou questões**

As despesas variam por setor: os setores que mais têm a ganhar lutam de forma mais intensa

Descobrimos que o montante médio que as empresas gastam com a prática de lobby (normalizado por receitas) varia enormemente de acordo com o setor. Os setores de saúde e financeiro são os mais evidentes,

fortemente regulamentados) tendem a gastar mais em atividades de lobby⁸.

O impacto é claro — empresas com maiores despesas com prática de lobby têm maiores lucros e são menos produtivas, pois operam em mercados fechados ou mais concentrados. Essas empresas são bem-sucedidas na proteção de seus lucros e interesses mesmo em detrimento da sociedade em geral. Em médio prazo, essa prática enriquece os donos das empresas estabelecidas que se beneficiam de políticas e regimes regulatórios favoráveis. Porém, do ponto de vista do negócio, mesmo em curto e médio prazos, a inovação e a concorrência são abafadas. Em longo prazo, do ponto de vista social e ambiental, a saúde humana, o meio ambiente e o bem-estar social são prejudicados.

Empresas com maiores despesas com prática de lobby têm maiores lucros e são menos produtivas.

seguidos por materiais, setor imobiliário e de serviços públicos. Esse resultado coincide com um recente estudo do Banco Central Europeu que mostra que empresas de setores mais protegidos, (ex.: empresas de setores não transacionáveis [*non-tradables*] ou de setores

⁸ <https://www.ecb.europa.eu/pub/pdf/scpwps/ecb.wp.2017.en.pdf>

Quando a proteção é um veneno

O setor de saúde, com o maior nível de gastos em influência política dentre todos os setores, é um excelente exemplo. As empresas de saúde fornecem produtos, serviços e inovações essenciais que ajudam bilhões de pessoas a levar vidas mais saudáveis. Entretanto, as amplas atividades de influência política do setor ajudaram a criar sistemas de saúde

A precificação de medicamentos é uma área em que as empresas farmacêuticas exercem tendências protecionistas.

insustentáveis em todo o mundo, principalmente nos EUA. Os EUA gastam 18% do seu produto interno bruto anual em saúde (\$3,2 trilhões em 2015), comparado a 9% em países equivalentes; contudo seus resultados do setor de saúde não são melhores, em muitos casos, até piores⁹. O sistema de saúde dos EUA precisa de uma ampla reforma para tratar do seu incomum nível de gastos; o ideal seria reduzir as despesas pela metade, para \$1,6 trilhão por ano. Imagine os benefícios para a economia americana como um todo se os gastos com influência política fossem direcionados para áreas mais produtivas da economia, como infraestrutura, educação ou seguro saúde universal — áreas lamentavelmente subfinanciadas.

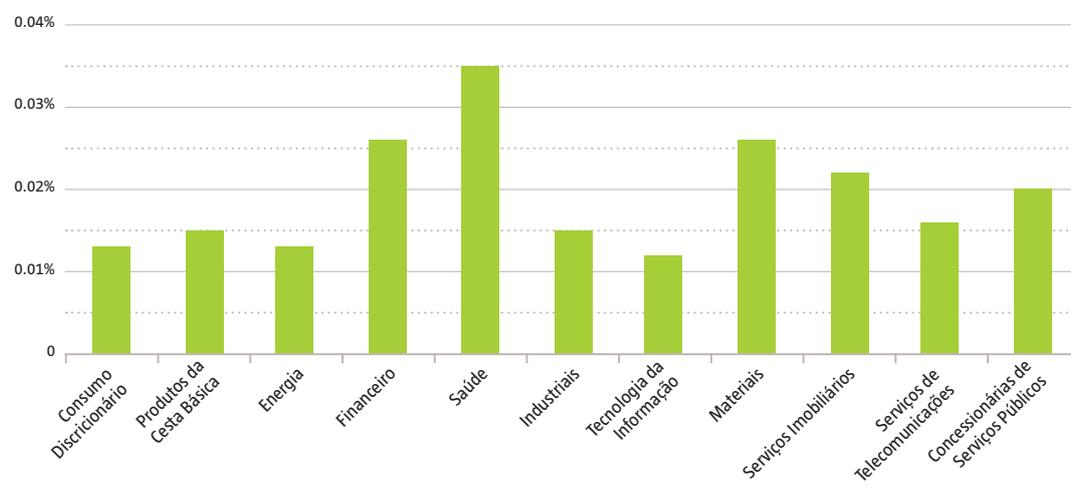
As empresas envolvidas em atividades inadequadas de influência política causam enorme ineficiência para a economia como um todo

A precificação de medicamentos é uma área em que as empresas farmacêuticas e grupos do setor exercem tendências protecionistas. Os fabricantes de medicamentos geralmente cobram preços exorbitantes, usando como justificativa, os altos custos com P&D e testes clínicos. As ações de empresas farmacêuticas sofreram durante os últimos dois anos, mesmo num cenário em que, no geral, os mercados prosperaram. O índice S&P *Pharmaceuticals* ETF da indústria farmacêutica recuou 22% enquanto no mesmo período o S&P 500 subiu 27%¹⁰.

Poderíamos supor que o desempenho do setor foi afetado pelo sentimento negativo dos investidores em relação ao crescente debate nacional sobre precificação de medicamentos nos EUA. Apesar da difícil quantificação, recentes escândalos amplamente divulgados relacionados à precificação de medicamentos e falsificação de dados certamente influenciaram essa queda, lançando dúvidas sobre a eficácia de produtos farmacêuticos e sobre a ética da gestão das empresas farmacêuticas. Independentemente do motivo exato, os investidores reconhecem que a atual situação nos EUA é insustentável¹¹.

Pode-se facilmente extrapolar essa análise para outros setores da indústria (ex.: financeiro ou de materiais) onde grandes lucros resultam de interesses arraigados. No total, as empresas envolvidas em atividades inadequadas de influência política causam enorme ineficiência para a economia como um todo e prejudicam o meio ambiente, indivíduos, empresas e investidores. As verdadeiras perdas em termos econômicos e sociais são incalculáveis.

Figura 1: Quem gasta mais?
Gasto Anual Médio da Empresa como Percentual da Receita Total



Fonte: RobecoSAM Corporate Sustainability Assessment 2017

⁹ <http://fortune.com/2017/05/24/us-health-care-spending/>

¹⁰ Fonte: NYSE ARCA, os dados referem-se ao período de 11 de dezembro, 2015-5 Dez, 2017.

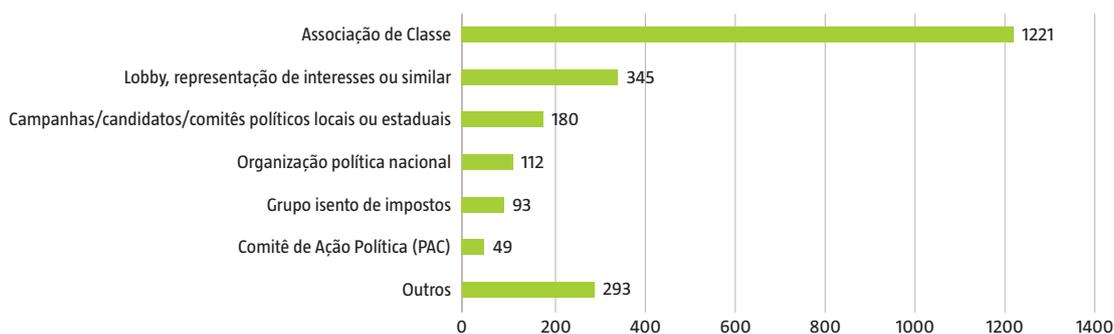
¹¹ "Global pharma sales forecasts cut amid pricing pressures," D. Crow, 20 Junho, 2017, Financial Times

Associações de Classe e de Empresas são Fundamentais

Como mostrado no gráfico abaixo, contribuições para associações de classe ultrapassam, em muito, os gastos mais diretos com atividades de lobby, campanhas e outras organizações claramente políticas. Embora fique

claro nas respostas à CSA, as divulgações públicas das empresas sobre seus gastos com influência política raramente chegam nos detalhes de taxas de afiliação pagas a associações do setor e associações de classe. Trata-se de uma grande lacuna que deve ser melhor compreendida e explorada.

Figura 2: Trilha do dinheiro
Maiores Contribuições e Despesas – Tipos de Organização Beneficiadas



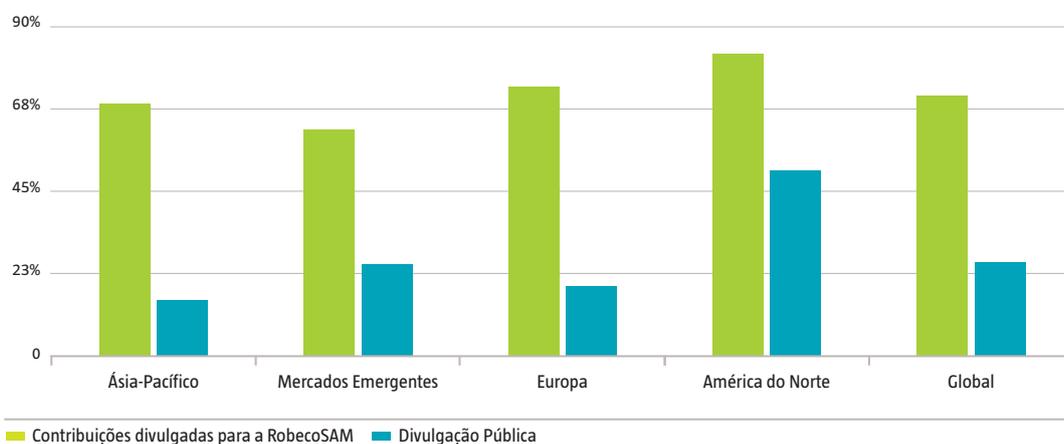
Fonte: RobecoSAM Corporate Sustainability Assessment 2017

Diferença entre Mercados Desenvolvidos e Mercados Emergentes

Como 2017 foi o primeiro ano em que investigamos as empresas em relação a esse tópico, não foi surpresa perceber que a divulgação pública é relativamente baixa, variando de 15% na região Ásia Pacífico até 51% na América do Norte. Entretanto, as empresas que participaram da CSA da RobecoSAM são claramente capazes de reportar esses dados com 62% das empresas em Mercados Emergentes divulgando essas informações, e quase 83% na América do Norte.

Essas diferenças regionais provavelmente refletem tanto a variação na relevância percebida do tema quanto a extensão das regulamentações relacionadas às divulgações obrigatórias. Entretanto, com a introdução do tópico na CSA, esperamos um crescimento significativo da divulgação pública nos próximos anos, como ocorreu depois que introduzimos os critérios de Materialidade e Estratégia Fiscal em 2014 e 2012, respectivamente.

Figura 3: Divulgação no mundo
Contribuições das Empresas e Outros Gastos – Divulgação por Região



Fonte: RobecoSAM Corporate Sustainability Assessment 2017

Olhando para o Futuro

A influência política é uma faca de dois gumes. Se usada de forma adequada, pode acelerar o avanço social; se usada equivocadamente, pode impedi-lo. Como mostrado no exemplo de apenas um setor, empresas que fazem mau uso do seu poder e influência para proteger seus próprios interesses muitas vezes o fazem às custas da sociedade como um todo.

Entretanto, medidas protecionistas estão se tornando mais difíceis de encobrir, na medida em que, *stakeholders* demandam mais transparência e divulgação. Empresas que usam canais políticos para corrupção e conluio enfrentam danos importantes à sua reputação perante clientes e acionistas. Além disso, os investidores preferem empresas que usam estratégia disciplinada e inovação interna em vez de apoio de políticas e subsídios para estimular o crescimento. Apoios de políticas e subsídios distorcidos geram riscos ao negócio (caso a política desejada não seja implantada

com os princípios de sustentabilidade e para uma gestão econômica mais responsável. Porém, seja qual for o motivo, os ODSs proporcionaram aos investidores e empresas uma nova lente através da qual é possível avaliar suas contribuições para objetivos de sustentabilidade, os impactos resultantes na economia de forma mais ampla, e o desenvolvimento contínuo de uma sociedade global sustentável que oferece progresso e prosperidade para todos.

Dada a aceitação universal, o alcance global e a abrangência geral dos ODSs (que examinam tanto os impactos positivos quanto os negativos de uma empresa), e os relatórios suplementares que resultam da integração deles com o negócio e os investimentos, é de interesse das empresas e dos investidores entender os impactos diretamente decorrentes de produtos, serviços e operações da empresa, e indiretamente do envolvimento com os responsáveis pela elaboração das políticas.

Investidores sustentáveis querem entender até que ponto suas *holdings* estão envolvidas em atividades de influência política.

ou não tenha continuidade), riscos legais (advindos de corrupção) e reduz a inovação e a eficiência.

Por esses motivos, investidores sustentáveis querem entender até que ponto suas *holdings* estão envolvidas em atividades de influência política.

Seja tomando consciência das demandas dos investidores, dos benefícios monetários de gerir um negócio de forma sustentável, ou da sua responsabilidade como agentes influenciadores na sociedade, as empresas estão começando a reconhecer a utilidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) para demonstrar seu compromisso

Empresas sustentáveis se envolvem ativamente em influência política como um aspecto essencial do processo democrático. Mas elas o fazem de maneira compatível com o interesse público. Identificar essas empresas demanda a divulgação dos gastos com atividades de influência política. Com a inclusão do critério de influência política na CSA, a RobecoSAM busca diferenciar as empresas com um compromisso claro com influência política positiva.

Continuaremos a desenvolver o critério com esse propósito, incorporando análises de tópicos e posições específicas, definindo e identificando níveis de gastos excessivos e beneficiando empresas que prosperam tendo gastos mínimos com influência política. Ao fazê-lo, ajudamos a reduzir a exposição de investidores a riscos relativos à reputação, riscos legais ou de negócio inerentes à influência política em excesso, e promovemos investimentos mais sustentáveis e uma economia mais eficiente e sustentável.